

**HORÓSCOPO**

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

**Data estelar:** Júpiter e Netuno em conjunção. O Universo contém nossa personalidade, mas nossa personalidade não é capaz de conter o Universo, porém, ao mesmo tempo, por sermos parte integrante de um funcionamento que parece estar além de nossa capacidade compreender, mas pressentimos como um anseio de pertencimento, de conexão, imaginamos que seria suficiente olharmos a nós mesmos para entender o que é maior que nós. Definitivamente, o humano não é a medida do Universo, pois, apesar de ter em si todos os ingredientes cósmicos, precisa se aventurar a ser maior que si para, aí sim, começar a entender seu próprio funcionamento. O caminho é este, para solucionar tuas limitações, evita ficar dando voltas sobre essas, e te aventura a ampliar tua percepção da realidade, pois, só assim verás a verdadeira dimensão dessas.

**ÁRIES**  
21/03 a 20/04

No meio das ansiedades há sonhos em que vale a pena apostar, mas antes de fazer a aposta, sua alma precisa usar o discernimento para diferenciar com clareza quais são as ansiedades, e quais seriam os sonhos.

**LEÃO**  
22/07 a 22/08

A apreensão que sua alma sente não é necessariamente uma profecia inviolável de algo que viria a acontecer logo mais. A apreensão pode também ser uma medida da proporção magnífica do momento atual, nada mais do que isso.

**SAGITÁRIO**  
22/11 a 21/12

O passado e o futuro convergem neste momento nevrálgico de sua existência, trazendo à tona os exageros cometidos em outro momento e, também, os sonhos que foram sendo deixados de lado. É hora da retificação.

**TOURO**  
21/04 a 20/05

Quanto mais gente se reunir em torno do mesmo objetivo, melhores serão os resultados, mas sua alma precisa entender, também, que o processo será muito mais complicado do que se você tivesse domínio completo.

**VIRGEM**  
23/08 a 22/09

Agora é o momento de expandir e ampliar sua rede de contatos, tendo em mente que, ao fazer assim, você aproximará pessoas que serão muito favoráveis, mas também outras, que o tempo mostrará serem adversas. É assim.

**CAPRICÓRNIO**  
22/12 a 20/01

Aproveite todas e cada uma das oportunidades que se apresentarem para dizer o que durante muito tempo ficou engasgado, mas cuide para que suas palavras não sejam ofensivas, e sim explicativas e amorosas.

**GÊMEOS**  
21/05 a 20/06

Sorte, sempre circula por aí, mas depender dela é uma temeridade. A sorte precisa ser tentada, pois, enquanto você se dedica, ousadamente, a fazer valer suas intenções, ela, que anda por aí, fica interessada na situação.

**LIBRA**  
23/09 a 22/10

Muitas potencialidades se apresentam nesta parte do caminho, enriquecendo sua alma com a perspectiva de ir além da vida ordinária. Porém, potencialidades precisam ser exploradas e aproveitadas, não se esqueça disso.

**AQUÁRIO**  
21/01 a 19/02

Agora, que sua alma se sente segura, começa a sonhar com mais e melhor, porque assim é a natureza humana, sempre inconformada com o que tem, com os olhos do coração se projetando a novas aventuras. Em frente.

**CÂNCER**  
21/06 a 21/07

A mente humana chega primeiro, o corpo vai depois, essa é uma lei inviolável de nosso funcionamento. Portanto, não limite as viagens intelectuais, permita que sua mente voe livre pelo futuro que faz arder o coração.

**ESCORPIÃO**  
23/10 a 21/11

Perder o pudor não é o mesmo que ofender o mundo, perder o pudor é ir além das limitações que sua própria mente impõe. É hora de dobrar a aposta e se lançar, com ousadia, à aventura da vida. Isso é disponível.

**PEIXES**  
20/02 a 20/03

Pretensões, todo mundo tem, mas poucas são as pessoas que se atrevem a fazer algo em nome delas, arriscando e apostando na mesma proporção dos ideais ansiados. Cuide para não ficar na retranca, faça o necessário.

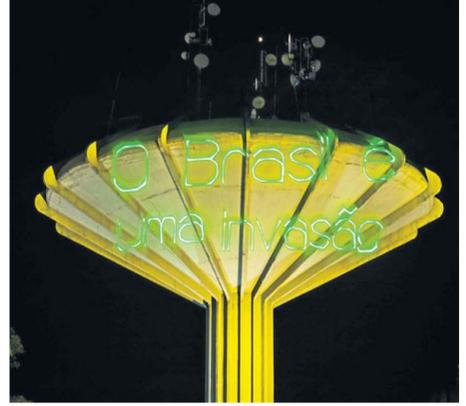
**ARTES VISUAIS**

**Brasília e Brasília**

Gu da Cei

» NAHIMA MACIEL

A vontade de mostrar a variedade de técnicas e linguagens da produção contemporânea brasileira orientou o curador Carlos Silva na seleção de obras e artistas da exposição *Uma e muitas Brasília: Aniversário de 62 anos*. Em cartaz na Galeria Casa, no Casapark, a coletiva reúne obras de 14 artistas em comemoração ao aniversário de 62 anos de Brasília.



Obra de Gu da Cei na exposição *Uma e muitas Brasília: aniversário de 62 anos*

As obras foram produzidas entre 2013 e 2022, em técnicas e suportes variados, por artistas da cidade, estrangeiros e outros que passaram pelo DF em períodos de residências mais ou menos prolongados. “É um núcleo comemorativo dos 62 anos da cidade e, ao mesmo tempo, pensamos em questões de inserções e ampliações de circuito”, avisa o curador Carlos Silva. “A ideia é de que há uma e muitas Brasília e, com isso, queríamos fazer uma homenagem efetiva aos 62 anos e, pela via da organização dos trabalhos, tentar propor uma referência de homenagem que pudesse ser considerada crítica e poética ao mesmo tempo.”

A variedade é a marca da seleção realizada por Silva. Há obras produzidas em bordado, por exemplo, que não é mais novidade na arte contemporânea e desperta curiosidade do ponto de vista técnico, assim como há as tradicionais pintura e fotografia que buscam a construção do olhar por um viés mais intimista, como a produção de Tatiana Reis. Há também a referência explícita à violência nos trabalhos de Thiago Pinheiro e Gu da Cei e um núcleo de esculturas naturalistas realistas assinadas por Cadu Alves.

Brasília também está presente em algumas obras, caso da produção fotográfica de Rodolfo Ward e Clausem Bonifácio. “Eles têm olhares específicos para foto, uma foto que, de certo modo, enaltece o monumento arquitetônico, mas, ao mesmo tempo subverte”, avisa o curador. “Brasília, de alguma forma, aparece nessas obras porque existe, sim, um certo tipo de

tributo à paisagem urbana, à cidade, à uma modernidade, mesmo que utópica.” A monumentalidade é marca na produção dos dois artistas.

Na obra de Rodolfo Ward sobressaem as cores e as paisagens brasileiras, enquanto Bonifácio trabalha em preto e branco com o contraste entre o elemento arquitetônico e o vazio urbano em imagens feitas no decorrer da pandemia. A solidão e o aspecto dramático da cidade esvaziada durante os isolamentos tornam-se elementos de linguagem para o fotógrafo. Brasília também dá as caras nas esculturas em resina de Cadu Alves: duas delas representam o arquiteto Oscar Niemeyer. Nas imagens das intervenções de Gu da Cei, é Ceilândia a protagonista em registros como o de uma projeção da mensagem “O Brasil é uma invasão” na Caixa D’Água da cidade.

**UMA E MUITAS BRASÍLIAS: ANIVERSÁRIO DE 62 ANOS**

Curadoria: Carlos Silva. Com obras de Cadu Alves, Clausem Bonifácio, Cris Coelho, Danielle Dumoulin, Débora Passos, Gu da Cei, Laura Biato, Lis Marina Oliveira, Patrícia Bagniewski, Quentin Germain, Rodolfo Ward, Tatiana Reis, Thiago Pinheiro e Tsolak Topchyan. Visitação até 24 de abril, de terça a sábado, das 14h às 22h, na Galeria Casa (Casapark, Piso Superior, dentro da Livraria da Travessa).

**CRUZADAS**

<b>Gênero gramatical de "alface"</b>	<b>Origem de textos de suporte de uma tese</b>	<b>Estilo musical derivado do hardcore</b>		<b>Ponto de apoio de bolsas e mochilas</b>		<b>Ocorrência comum na vida do fracassado</b>		<b>Jogo de bolas de madeira</b>
<b>Diz-se da notícia que causa sensação</b>						<b>A segunda maior hidrelétrica do mundo</b>		<b>"Para amigo urso, (?) de tamanduá" (dito)</b>
<b>Nem, em inglês</b>				<b>Estado de Gustavo Kuerten (sigla)</b>		<b>Héctor Babenco, cineasta brasileiro</b>		
<b>Guarda (?), rival do Manda-Chuva (TV)</b>		<b>Jornal esportivo argentino</b>						
			<b>Hesitar; vacilar</b>				<b>A 1ª letra</b>	
							<b>Evento da Bolsa de Valores</b>	
<b>Órgão estadual que cuida das rodovias</b>				<b>Tronco de videira</b>		<b>(?) de Porão, banda de João Gordo</b>		
<b>Possível serventia de motéis a viajantes</b>		<b>Rasteiras</b>				<b>De que há pouco</b>		
		<b>Pais cuja capital é Quito</b>				<b>Desconhecer</b>		
<b>Espécie de abano retrátil</b>								<b>Reação de medo intenso</b>
<b>Pena disciplinar infligida a alunos</b>						<b>Van (?), gênio neerlandês da Pintura</b>		
<b>Indícios de estática na recepção do rádio</b>			<b>Bater</b>				<b>Saudação juvenil</b>	
			<b>Parte inferior do calçado</b>				<b>Ave insetívora</b>	
				<b>Exclusivamente</b>				<b>Antigo altar hebreu</b>
<b>Tranco</b>								<b>Na companhia de</b>
<b>Local de criação de cavalos</b>								
						<b>Recibo provisório</b>		
						<b>Murmúrio de vozes</b>		

**BANCO** 3/emo — nor — ole, 5/boccha — rasas — ratos, 6/rúidos, 8/pernoite, 9/solarvaco.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

**DIRETAS DE DOMINGO**

C	R	O	M	A	T	I	C
U	O	L	G	N	U	S	
F	A	L	S	A	R	I	O
T	S	E	N	T	R	A	M
U	F	A	E	D	A	C	A
P	R	I	M	O	R	D	I
A	T	C	A	I	O	A	S
G	C	A	G	A	D	O	S
T	A	B	U	O	S	S	O
U	U	U	N	E	R	M	O
C	R	A	S	S	O	D	B
H	I	L	O	C	R	E	N
M	A	T	E	P	R	E	N
I	M	P	R	E	N	S	A

**SUDOKU DE DOMINGO**

1	7	9	4	8	5	6	3	2
5	4	3	6	9	2	1	7	8
6	8	2	1	3	7	5	4	9
2	9	5	3	4	1	7	8	6
7	3	6	5	2	8	4	9	1
4	1	8	7	6	9	2	5	3
9	5	1	8	7	6	3	2	4
8	6	4	2	5	3	9	1	7
3	2	7	9	1	4	8	6	5

**PE. REGINALDO MANZOTTI O PODER DA CURA**

petra — O NOVO LIVRO DO —

JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS!

#editorpetra #editorpetra

**TANTAS Palavras**

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

**SOFRIDA FLOR**

(a Frida Khalo)

Pincéis serpenteiam o alvo  
Aquarelando-o de cores vivas  
E convivas das percepções  
Que mutam dor em cor  
Folcloreando as telas  
De muitas flores e velas.  
Sofrida flor  
A ti, me calo

Pra ouvir o seu silêncio  
Em cores berrantes  
Como estandarte rubro  
Que em haste desbravas  
E desdobras em povo e arte  
Ou seria a arte de ser povo?

**Marina Mara**

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

**SUDOKU**

							2	6
			3		1			5
1				6	2			
	7				5			
		9			6			
	3			7			8	
2			7				1	3
			4				8	6
	8							

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net